

Por 7 centésimos, essa cidade do ABC destronou a vizinha mais rica em qualidade de vida e ainda cobra 40% menos pelo metro quadrado

O custo da moradia ajuda a cidade a se destacar dentro da região

Redação O Antagonista

No Grande ABC, uma cidade sempre serviu de régua para as outras. São Caetano do Sul liderou os rankings de qualidade de vida por anos, e a vizinhança corria atrás. Em maio de 2026, a antiga campeã do berço industrial perdeu o posto por uma margem mínima para quem chegou trazendo um trunfo que ela não tem: espaço para caber no orçamento.

Qual cidade virou a melhor do ABC em qualidade de vida?

São Bernardo do Campo, com 69,92 pontos e a 37ª posição nacional no IPS Brasil 2026, o Índice de Progresso Social divulgado pelo Imazon em maio. São Caetano do Sul ficou com 69,85 e caiu para 40º. A diferença é de sete centésimos, mas inverte uma hierarquia regional que parecia consolidada.

O índice avalia os 5.570 municípios brasileiros a partir de 57 indicadores sociais e ambientais, sem considerar PIB ou renda. Ele mede o resultado, não o investimento: se a criança aprende, se o esgoto é tratado, se a pessoa vive com segurança. A média nacional foi de 63,40 pontos. São Bernardo está seis pontos e meio acima, e a menos de um ponto de São Paulo, que marcou 70,64 e é a terceira melhor capital do país.

São Bernardo do Campo: 69,92 pontos, 37º lugar nacional e líder do Grande ABC.

São Caetano do Sul: 69,85 pontos, 40º lugar.

Diadema: 67,49 pontos e o maior salto da região, da 325ª para a 252ª posição.

Santo André: 66,72 pontos, 398º lugar.

Por que a educação puxou o resultado para cima?

Porque a rede municipal teve o melhor desempenho de sua história e passou a capital. No Saresp 2025, avaliação anual da educação básica paulista, os alunos

do 5º ano de São Bernardo atingiram média 225,8 em Língua Portuguesa e Matemática, o primeiro lugar entre os dez maiores municípios do estado, aqueles com mais de 500 mil habitantes.

A distância para o resto da lista é o que impressiona. São Paulo marcou 201,4 e Campinas, 202,9, mais de vinte pontos atrás. A cidade vinha de 220,35 em 2024, então o salto foi próprio, não herdado. Segundo o Governo do Estado de São Paulo, o percentual de crianças alfabetizadas no 2º ano subiu de 29% em março de 2025 para 83,82% em dezembro do mesmo ano.

Quanto custa morar em São Bernardo do Campo?

O preço médio ficou em R\$ 7.159 por metro quadrado em abril de 2026, conforme o informe do Índice FipeZAP, calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas em parceria com o Grupo OLX. A capital paulista pede R\$ 12.019 pelo mesmo metro quadrado, ou seja, quem atravessa a divisa paga cerca de 40% menos.

A comparação regional explica a migração. São Caetano do Sul, a antiga líder de qualidade de vida, custa R\$ 9.616 por metro quadrado, e Santo André, R\$ 7.782. Em um apartamento de 70 m², a diferença entre São Bernardo e São Caetano passa de R\$ 170 mil, dinheiro que sobra para reforma, mobília ou reserva. A cidade agora entrega o melhor índice social do ABC pelo menor preço entre as três maiores.

O que a cidade fez de inédito na habitação?

Tirou do papel a Compra Assistida, modalidade em que a família escolhe o próprio imóvel em vez de esperar por um conjunto habitacional. São Bernardo foi a primeira cidade do país a efetivar uma aquisição nesse formato, em fevereiro de 2025, conforme a Prefeitura de São Bernardo do Campo.

A engenharia financeira é o que diferencia. O programa federal Pró-Moradia libera até R\$ 164 mil por unidade com recursos do FGTS, o teto do imóvel é de R\$ 218 mil e a prefeitura banca a diferença como subsídio. O morador paga 20% da renda familiar por até 30 anos, e o valor volta ao Fundo Municipal de Habitação para financiar a próxima família. O modelo atende moradores removidos de áreas de risco no Parque Imigrantes, entre o Rodoanel Mário Covas e a Represa Billings.

O que ver na cidade do ABC

O território surpreende quem só conhece a fama industrial: boa parte do município é área de manancial, com represa e mata atlântica a poucos minutos do centro.

Represa Billings: espelho d'água que ocupa parte do município, com marinas, restaurantes e passeios de barco.

Parque Estoril: área verde tradicional às margens da represa, com trilhas e mirante.

Paço Municipal: sede da prefeitura projetada em concreto aparente, exemplar da arquitetura moderna paulista.

Museu do Trabalho e do Trabalhador: acervo sobre a história operária que definiu a identidade da cidade.

Rua Marechal Deodoro: eixo do centro histórico, com comércio e cafés.

Quem quer entender como é morar em São Bernardo do Campo, vai curtir este vídeo do canal [saopaulo_vibes](#), que mostra a força econômica, a estrutura e os desafios urbanos da cidade:

Leia também: A cidade que mais conquista novos moradores no litoral, graças à sua qualidade de vida e praias tranquilas

Como é o clima e como chegar

São Bernardo fica no planalto, a cerca de 760 metros de altitude, o que deixa as noites mais frescas que na Baixada. O inverno é seco e o verão concentra as chuvas de fim de tarde.

Verão

Dezembro a fevereiro 19°C a 29°C

Chuva alta

As pancadas aparecem no fim da tarde. Aproveite a Represa Billings pela manhã.

CHUVA À TARDE

Outono

Março a maio 15°C a 26°C

Chuva média

O clima fica mais confortável para visitar parques e o centro histórico.

PASSEIOS URBANOS

Inverno

Junho a agosto 11°C a 23°C

Chuva baixa

O período seco favorece museus e trilhas. Leve casaco para o início e o fim do dia.

MELHOR ÉPOCA

Primavera

Setembro a novembro 14°C a 27°C

Chuva média

A temperatura volta a subir. Aproveite passeios de barco e mirantes.

REPRESA E MIRANTES

Temperaturas aproximadas com base no ClimaTempo. Condições podem variar.

A cidade fica a cerca de 25 km do centro de São Paulo pela Via Anchieta ou pela Rodovia dos Imigrantes, com acesso também pelo Rodoanel. Linhas de ônibus metropolitanos ligam o município ao Terminal Jabaquara, e a Linha 10 da CPTM atende a região vizinha.

A cidade que passou a vizinha sem cobrar o preço dela

São Bernardo do Campo construiu sua fama com fábrica e sindicato, e passou décadas sendo lida por esse retrato. Os números de 2026 contam outra história: a rede municipal que alfabetiza mais que a capital, o índice social que superou a referência do ABC e um programa de habitação que virou modelo nacional.

Vale conhecer a cidade e entender por que tanta família está trocando a capital por um endereço a 25 km dela, onde o metro quadrado custa quase metade e a escola pública vai melhor.

<https://oantagonista.com.br/ladboa/turismo/por-7-centesimos-essa-cidade-do-abc-destronou-a-vizinha-mais-rica-em-qualidade-de-vida-e-ainda-cobra-40-menos-pelo-metro-quadrado/>

Veículo: Online -> Site -> Site O Antagonista

Seção: Cidades